

Desde que assumi a Direção Geral do INCA, faço questão de me reunir não só com as chefias, como também com todos aqueles que têm contribuições a dar à minha gestão. Acredito que, sem diálogo, as conquistas não são plenas. Por ter esta filosofia, tenho acompanhado, com o máximo empenho, a rotina institucional, incluindo, é claro, a do CEMO, uma área extremamente importante para o INCA e para o país.

Diante das denúncias do ex-diretor do CEMO sobre supostas irregularidades, fizemos o nosso papel: encaminhamos para o Ministério da Saúde, para averiguação, o relatório que nos foi entregue pelo dr Tabak. Desde o dia 27 de janeiro, uma comissão de sindicância apura os fatos, e em 30 dias os trabalhos estarão concluídos. Essa apuração também está sendo acompanhada por um membro do Ministério Público, instituição independente, de forma a garantir absoluta transparência ao processo.

Peço a todos os profissionais do Instituto, que trabalham com tanta dedicação, que nos ajudem a manter intacta a boa imagem do INCA, que foi construída à base de muito esforço e trabalho. Uma imagem que estamos reforçando ainda mais internamente, através de mecanismos democráticos de gestão.

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

nº 164 Fevereiro de 2004

## Doação de medula óssea ganha uma aliada de peso

Em janeiro, o então Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA, Daniel Tabak, decidiu-se pelo desligamento do cargo. A informação estampou, em primeira mão, as páginas de um jornal de grande circulação nacional. Os funcionários se mobilizaram, realizaram uma assembléia, e se informaram sobre os acontecimentos no evento no qual o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, o diretor de assistência, Luiz Maltoni e o ex-diretor do CEMO esclarecem a questão. O caso teve ampla repercussão na imprensa. Foram quase 250 matérias em 65 veículos de comunicação, que trouxeram à tona uma questão central: a necessidade de se aumentar o número de doações de medula óssea no Brasil.

Repórteres que, a princípio, procuravam a Divisão de Comunicação Social do INCA, buscando polemizar sobre o tema, foram, aos poucos, conhecendo mais a fundo o cenário de transplante de medula óssea. Resultado: a sensibilidade jornalística falou mais alto e grandes reportagens esclarecedoras surgiram. “Os telefones da DCS não pararam de tocar, mas fizemos questão de atender a toda a imprensa. Chamamos a atenção para a importância de se desmistificar o processo do transplante.



Assembléia geral: esclarecimentos aos funcionários do INCA.

Sabemos que por medo da cirurgia muitos deixam de doar”, explica a chefe da Divisão, Maria Marques.

De fato as matérias começaram a abordar, entre outros pontos, a segurança do procedimento cirúrgico, no qual apenas 10% da medula óssea do doador é retirada, a necessidade de mais doações de brasileiros, que têm 30 vezes mais chances de compatibilidade com o paciente do que doadores obtidos em bancos internacionais. Sem contar os custos, que triplicam quando as buscas são feitas no exterior.

Ao aliar-se à causa da doação de medula óssea, a imprensa reforçou seu importante papel de promotora de discussões nacionais. A iniciativa teve efeito rápido: na mesma semana, o Disque Saúde, do Ministério da Saúde, teve um aumento de 890% em ligações sobre este tema. As cerca de 800 pessoas que esperam o transplante agradecem. ■

## Funcionários da Farmácia HC III/CSTO concluem especialização

Os funcionários Eliane Campos Pedrosa, Josemarques do Santos Fonseca e Rodrigo Pereira Pires, da Área de Farmácia do CSTO/HC III, concluíram o curso de especialização Desenvolvimento em Farmácia Hospitalar, ministrado pela Fiocruz. Fazem parte do currículo das aulas, entre outros assuntos, as boas práticas de farmácia e a administração de medicamentos. Este ano, outros funcionários terão a mesma oportunidade.

## HC III estuda pacientes da terceira idade

O Hospital do Câncer III começou a desenvolver, em janeiro, um estudo com suas pacientes com mais de 65 anos. Aproximadamente vinte por cento das mulheres atendidas na unidade encontram-se nesta faixa etária. O objetivo é identificar o que pode ser modificado e melhorado na assistência em relação à humanização e aos procedimentos médicos e cirúrgicos. A Direção do HCIII estuda ainda a criação de um ambulatório especial para atender este público.



Saúde & Cia desde a inauguração, há sete anos, elas receberam placas de homenagem em dezembro do ano passado.

Janete e Milta foram escolhidas pela assiduidade e dedicação às aulas. A responsável pela academia, Maristela da Silva, explica a importância do reconhecimento: “Elas são alunas perfeitas. Nunca tinham praticado uma atividade física e agora até dão dicas para outros frequentadores”, elogia Maristela, que também é técnica em enfermagem.

A Saúde & Cia fica no prédio da Praça Cruz Vermelha, 10º andar. Qualquer funcionário do INCA pode inscrever-se nas atividades realizadas pela Academia, que funciona das 6h às 8h30, de 12h às 14h e das 16h às 20h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2506-6228. ■

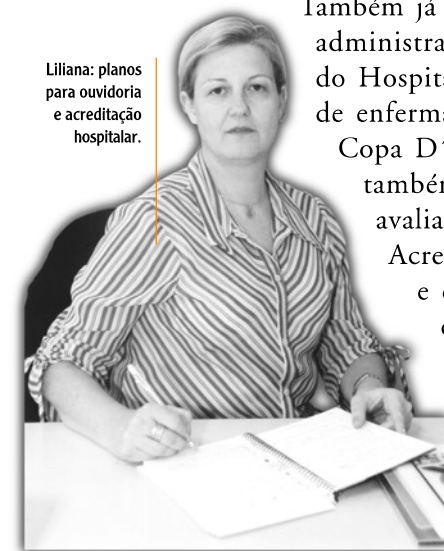
## DESTAQUES

# Plano de ação arrojado

## Accreditação hospitalar internacional é a principal meta da assessora

A nova assessora de Gestão da Qualidade do INCA, Liliana Rodrigues do Amaral, é graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade Adventista de Enfermagem, de São Paulo. Liliana também possui especialização em Administração Hospitalar e é mestrandanda em Saúde Coletiva na área de políticas, planejamento e administração em Saúde, pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Antes de assumir o cargo no INCA, Liliana atuava como gerente de enfermagem na clínica privada São Vicente, na Gávea, Rio de Janeiro.



Liliana: planos para ouvidoria e acreditação hospitalar.

Também já foi diretora administrativa e financeira do Hospital Pio XII, gerente de enfermagem do Hospital Copa D'Or, ambos também no Rio, avaliadora e técnica em Acreditação Hospitalar e consultora técnica da Agência Nacional de Saúde Suplementar do Ministério da Saúde.

Liliana afirma ter encontrado no INCA uma equipe bastante motivada. “Nosso plano de ação para a área de qualidade é arrojado. Pretendemos abranger desde a implementação da ouvidoria e a normalização de procedimentos de rotina até a acreditação hospitalar internacional, que é a principal meta.”, conta.

A assessora, que, nas horas vagas, gosta de estar com os filhos, ler e tocar piano, espera conseguir, este ano, disseminar em toda a instituição a linguagem de melhoria contínua e implantar os projetos programados. ■

## Exemplos de saúde e vitalidade

Força de vontade e disposição não faltam às técnicas em enfermagem do HC I Janete Soares, 56 anos, e Milta Barbosa, 62 anos. Alunas da Academia

Saúde & Cia desde a inauguração, há sete anos, elas receberam placas de homenagem em dezembro do ano passado.

Janete e Milta foram escolhidas pela assiduidade e dedicação às aulas. A responsável pela academia, Maristela da Silva, explica a importância do reconhecimento: “Elas são alunas perfeitas. Nunca tinham praticado uma atividade física e agora até dão dicas para outros frequentadores”, elogia Maristela, que também é técnica em enfermagem.

A Saúde & Cia fica no prédio da Praça Cruz Vermelha, 10º andar. Qualquer funcionário do INCA pode inscrever-se nas atividades realizadas pela Academia, que funciona das 6h às 8h30, de 12h às 14h e das 16h às 20h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2506-6228. ■

## COAD fecha 2003 com chave de ouro

A Coordenação de Administração começou o ano com um saldo positivo. Entre os resultados comemorados pela equipe da COAD está a conclusão do processo de licitação de obras para 2004 (entre outras 34 licitações finalizadas em novembro e dezembro de 2003). A aplicação de um orçamento de R\$ 9 milhões para reformas no INCA significará, entre outros, a ampliação de leitos no CEMO, adaptações no CTI e no setor de radiologia do HC III e reforma na Triagem do HC I. O empenho dos profissionais da COAD também deu outros frutos: todo o orçamento destinado ao INCA para 2003, pelo Ministério da Saúde, foi aproveitado. O coordenador de Administração, Alvaro Spinola, tem uma explicação para as conquistas: “Todos os que atuam na COAD se sentem responsáveis pelos resultados. A relação de cumplicidade e de harmonia é cada vez mais forte”, diz. ■

## Seção de Urologia do INCA

### *Tratamento é decidido em conjunto pelos profissionais*

A Seção de Urologia do INCA atende pacientes com câncer nos rins, ureteres, bexiga, próstata e testículos, no pênis ou na uretra. Mensalmente, recebe cerca de 40 novos pacientes e realiza, em média, 44 cirurgias.

Os pacientes começam o tratamento no ambulatório de urologia, localizado no 1º andar do Hospital, onde são examinados. A partir dos resultados dos exames, os médicos decidem, sempre em conjunto, os procedimentos a serem realizados. As discussões de cada caso acontecem em mesas redondas que contam com a participação de todos os profissionais da Seção.

A maioria dos pacientes precisa ser submetida à cirurgia. Depois de operados, eles recebem tratamento multidisciplinar com acompanhamento ambulatorial e encaminhamento a seções como a Oncologia Clínica, Radioterapia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social.

A Seção conta com oito médicos, três especializando em oncologia urológica e dois funcionários administrativos. Para 2004, a equipe espera incorporar à rotina a realização de videolaparoscopias urológicas, com o objetivo de reduzir o período de internação. Outro projeto é solicitar a produção de folhetos explicativos sobre cada tipo de câncer na área urológica. “Queremos que o paciente tenha o máximo de informação possível sobre sua doença e tratamento”, afirma Raul Quirino, chefe da Seção. ■



A equipe pretende ampliar o nível de informação aos pacientes.

## Memória

### A história do SUS

#### *Regime militar: entrave na descentralização do sistema de saúde*

A história do Sistema Único de Saúde (SUS) pode começar a ser contada a partir da realização III Conferência Nacional de Saúde, em 1963. O evento discutiu a municipalização dos serviços de saúde no Brasil, para descentralizar o sistema.

Entretanto, no ano de 1964, o cenário político brasileiro sofreria uma grande transformação com o golpe militar. O novo Regime implantou uma filosofia contrária à idealizada na III Conferência. As palavras de ordem eram centralização, autoritarismo e expansão do setor de saúde privado. Foram estabelecidos dois sistemas: o Ministério da Saúde, que coordenava os programas nacionais de combate às endemias, as atividades de imunização, as políticas de educação sanitária e os serviços estaduais e municipais de pronto-socorro, e a Previdência Social, que prestava assistência médica vinculada a institutos de aposentadoria e pensão, contemplando apenas os que estavam inseridos no mercado de trabalho.

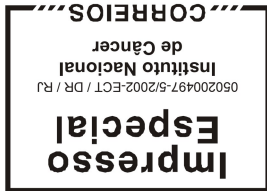
Leia nas próximas edições do Informe INCA mais informações sobre a história do SUS. ■

## Dor de cabeça é principal sintoma de pacientes da Neurocirurgia

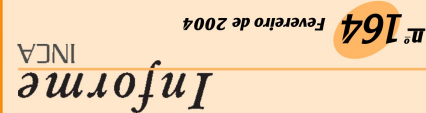
Uma simples dor de cabeça pode esconder um problema neurológico sério. Um estudo inédito da Seção de Neurocirurgia do INCA apontou que esta é a queixa mais frequente de seus pacientes.

A pesquisa foi desenvolvida pelo médico Péricles Maranhão Filho e pela enfermeira Ellen Paixão. Durante cinco meses, pacientes ambulatoriais foram entrevistados. Nos questionários aplicados, foram feitas perguntas como o sintoma que os levaram a procurar tratamento. Cinquenta e quatro por cento responderam que a dor foi o primeiro sinal e, destes, 20% reclamaram de dor de cabeça, especificamente.

Péricles Maranhão, membro da equipe da Seção de Neurocirurgia, acredita que o estudo possa ser o ponto de partida para uma conscientização do corpo clínico do Instituto. “A idéia é chamarmos a atenção dos profissionais de saúde para este problema. Um sintoma que pode parecer banal, em muitos casos, revela um tumor na área do sistema nervoso central”, explica. ■



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Danielle Segal  
 Reportagem: Andressa Feijó, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182); Maria Marques (chefe); Angélica Nassser Harouche, Bárbara Nilton, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss. Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker; Foto: Esdeva Fotolito  
 Impressão: Gráfica do INCA  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.  
 Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Fernanda Lage; Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Comprov); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Katia Moreira e Walter Meoñas (HC I); Jacqueline Câmara e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).

## INCA recebe financiamento para pesquisa

O Banco Nacional de Tumores e DNA do INCA receberá R\$ 250 mil da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). A proposta do Instituto concorreu aos recursos com outras 700, enviadas à Chamada Pública do Ministério de Ciência e Tecnologia. A quantia virá de um fundo criado para modernizar e ampliar a pesquisa desenvolvida em instituições públicas.

O Banco funcionará no prédio da Coordenação de Pesquisa e

armazenará amostras de tumores e de sangue de pacientes do Brasil inteiro. O objetivo é estudar a função dos genes e das mutações nesses tumores, levando em consideração as características regionais e étnicas de cada paciente.

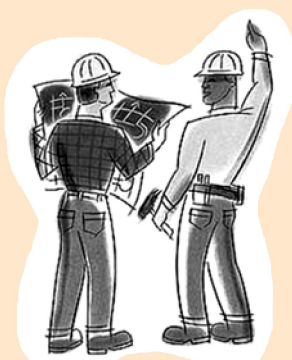
“A excelência do INCA em todas as atividades relacionadas ao controle do câncer no País, entre estas a pesquisa, foi fundamental para a escolha da

FINEP”, afirma o diretor-geral do INCA, José Gomes Temporão.

A compra de equipamentos já foi iniciada, mas os novos recursos são essenciais. “Fomos também selecionados por uma instituição suíça, porém a quantia do exterior não contempla as obras.”, explica Guilherme Kurtz, coordenador de Pesquisa do INCA. Este projeto resultará em medidas de impacto nacional e tem previsão para inauguração em maio de 2004. ■

## Previsão de obras no HC II

O primeiro passo para a realização de obras no Hospital do Câncer II foi dado no dia 14 de janeiro. Funcionários da Divisão de Engenharia participaram de uma reunião na unidade com a chefia e profissionais da Divisão de Enfermagem. O objetivo do encontro foi discutir os pontos mais importantes para a construção de um ambulatório. O novo prédio deverá ser erguido em



terreno próximo ao HC II com entrada pela rua Equador. A princípio, haverá cerca de 30 salas estruturadas de acordo com a especificidade de cada atendimento. Além disso, prevê-se o deslocamento do Serviço de Farmácia para o ambulatório, para facilitar o acesso dos pacientes. Também faz parte dos planos um pequeno auditório e uma capela ecumênica. O projeto ainda está em fase de conclusão. Segundo a direção do Hospital, a expectativa é de que as obras comecem até o fim deste ano. ■



▶ *A chefe da Divisão de Controle de Tabagismo do INCA, Tânia Cavalcanti, participou de eventos internacionais em dezembro. Leia mais na intranet.*